



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

A SALA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA COMO ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ARAPIRACA-ALAGOAS

La Sala de Aprendizaje Creativo como Espacio de Divulgación Científica para Estudiantes de Educación en Arapiraca-Alagoas

Janice Gomes Cavalcante¹; Amanda Raquel de Oliveira Lima²

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

O trabalho investiga a contribuição de espaços não formais para a democratização do acesso à ciência em comunidades quilombolas rurais, onde a desigualdade compromete a alfabetização científica. A literatura (Souza, 2021) destaca a divulgação científica não escolar como estratégica para inclusão.

Questiona-se como ambientes maker podem potencializar o letramento científico e o protagonismo estudantil. Propõe-se que a experimentação prática aproxima a ciência da vivência, favorecendo engajamento e autonomia.

O objetivo foi analisar impactos pedagógicos da Sala de Aprendizagem Criativa (AC) de Arapiraca no desenvolvimento do pensamento científico de estudantes quilombolas.

A Sala de AC, ambiente maker/2022, realizou a experiência em setembro de 2025, com 25 alunos do 6º ano da Escola Municipal Luiz Alberto, usando experimentos práticos. A análise dos dados seguiu Bardin (2016), com pré-análise, codificação e categorização das falas e registros em três eixos: engajamento, habilidades científicas e percepções sobre ciência. As frequências dessas codificações geraram os percentuais: 85% de aumento no engajamento e 78% de avanço em competências científicas. As percepções tornaram-se mais positivas, como no relato: “agora sei que também posso fazer ciência”.

Conclui-se que a Sala de AC é um espaço estratégico à democratização do conhecimento científico em comunidades marginalizadas. A experimentação e colaboração promoveram aprendizagens significativas. Recomenda-se a expansão desta experiência e o fortalecimento de políticas públicas para a educação científica não formal.

Palavras-chave: educação quilombola; espaços não formais; alfabetização científica.

¹Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca (SME); Profa. Dra. em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Gerente do Núcleo Municipal de Desenvolvimento Científico; janice.cavalcante@educação.arapiraca.al.gov.br.

²Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP-UFAL); Mestranda do PPGEFOP-UFAL; E-mail: amanda.lima@arapiraca.ufal.br.



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Palabras-clave: educación quilombola; espacios no formales; alfabetización científica.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Divulgação científica: perspectivas históricas e dilemas permanentes. **Ciência e Cultura**, v. 56, n. 4, p. 18-21, 2004.

SOUZA, L. L.; FREITAS, S. R. S. Ensino de ciências e biologia em espaços não formais: desafios e perspectivas na educação do Amazonas. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2021.